

Freire nega que será afastado da liderança

Recife — "Estou no cargo enquanto gozar da confiança do presidente Itamar Franco e até o momento em que eu quiser", reagiu o líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), diante das especulações de que seria afastado do cargo em próxima reforma ministerial. Ministros e parlamentares do PMDB e do PSDB responsabilizaram-no pela derrota do Governo na questão salarial e aproveitaram as críticas para defender sua substituição e a do líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). As mudanças atingiriam também o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, desgastado pela fuga de PC Farias e por denúncias de sonegação de Imposto de Renda.

"Quem defende essa tese talvez goste do cargo de líder do Governo, porque o Governo ganhou todas as votações importantes, a não ser a dos reajustes salariais mensais. Não vou falar mais nada para não entrar no jogo dos especu-

ladores. Se o Presidente estivesse insatisfeito, já teria me dito alguma coisa. Nossa última conversa foi amena e sem cobranças, embora tenha ocorrido no dia seguinte à votação da política salarial", disse Roberto Freire.

As especulações sobre a saída de Freire aumentaram ontem, em Pernambuco, porque na véspera ele chegou em Recife na comitiva presidencial, mas não acompanhou Itamar Franco a Salvador, para a abertura da Conferência Ibero-Americana. O líder do Governo ficou na cidade para participar de duas mesas-redondas na 45ª reunião anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Depois destes compromissos, Freire anunciou ontem que vai descansar por alguns dias e retornar a Brasília na segunda-feira, para a reunião ministerial que o Presidente convocou para discutir nova proposta de reajuste dos salários.